

UNEB - VI Seminário de Pesquisa em Educação do ForTEC
Pesquisa qualitativa em Educação: perspectivas de análise

Pesquisa qualitativa em Educação: perspectivas de análise

Dante Augusto Galeffi (UFBA – PPGMDC)

A questão hoje da pesquisa qualitativa em Educação passa por uma revolução cultural pós paradigmática, o que requer o saber ousar para além dos controles formais dados e instituídos por controles definidos de supostos pares isentos e ancorados na objetividade certa, a avaliação “cega”.

Por que diferenciar pesquisa qualitativa de pesquisa quantitativa?

O que define um processo de pesquisa verdadeira? O que é pesquisar cientificamente?

A dedução e a indução: racionalismo e empirismo

Abduzindo o método científico: a terceira via metodológica – Charles Sanders Peirce (Semiótica) como exemplo de concepção triádica – dedução, indução, abdução

A lógica do terceiro incluído como operador da ciência qualitativa/quantitativa em construção: simultaneidade de diferentes níveis de Realidade e de percepção

Conhecimento

Qual é a idade do conhecimento humano em geral? Onde nasceu o conhecimento na Terra?

Ciência

Quem são os patriarcas da ciência humana? O que é ciência, afinal?

Ciência moderna

Quais são os genitores da Ciência Moderna?

Ciência atual
hegemônica

O que é a ciência contemporânea hegemônica?

Ciência decolonial

Como construir para *sioumu* uma ciência decolonial afetiva, criativa e operante?

Horizontes da Teoriação Polilógica como perspectivas de análise da pesquisa policientífica em geral: o caso da educação necessária para a pesquisa científica pós paradigmática – A Análise Cognitiva Polilógica em ação (processo)

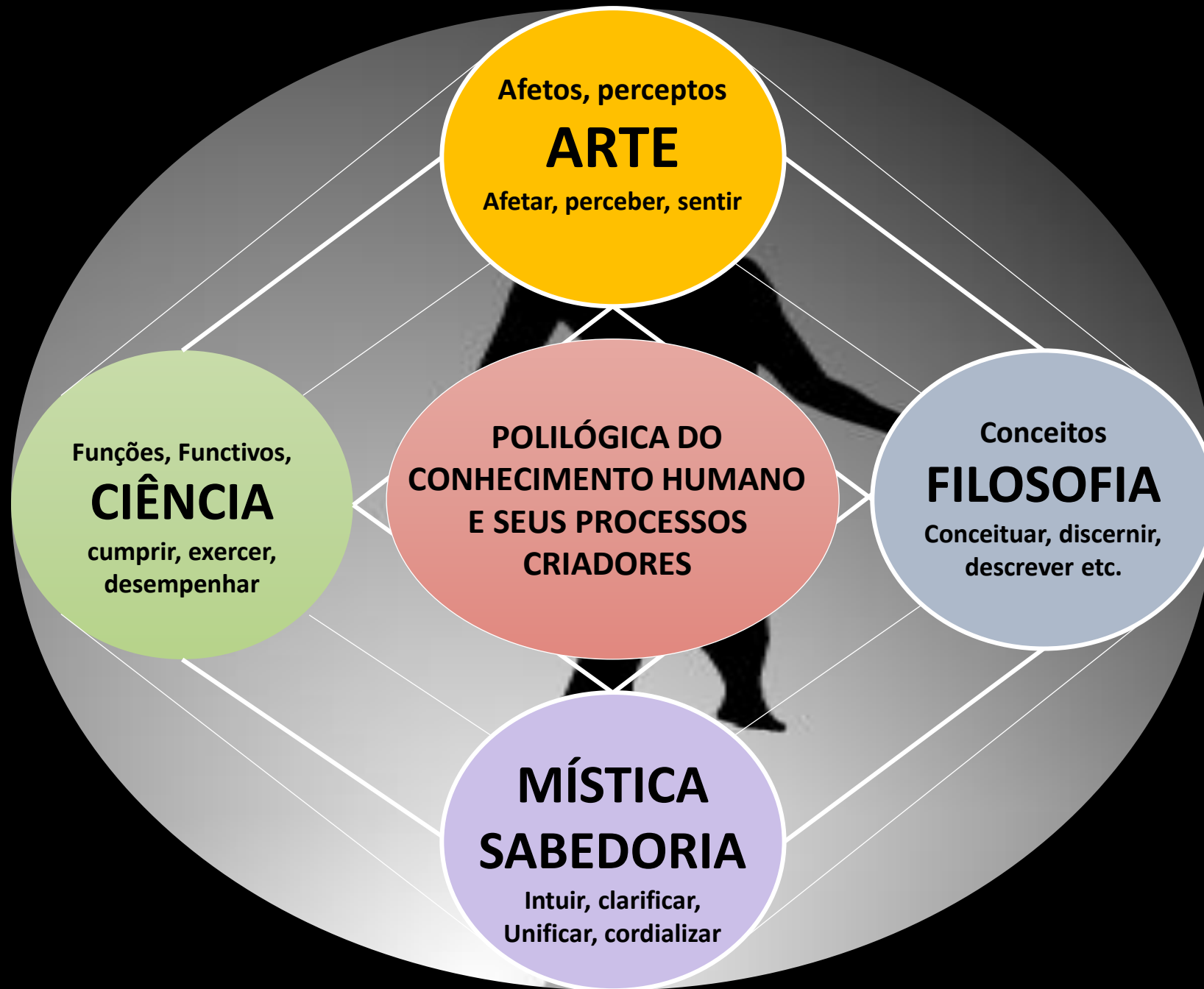
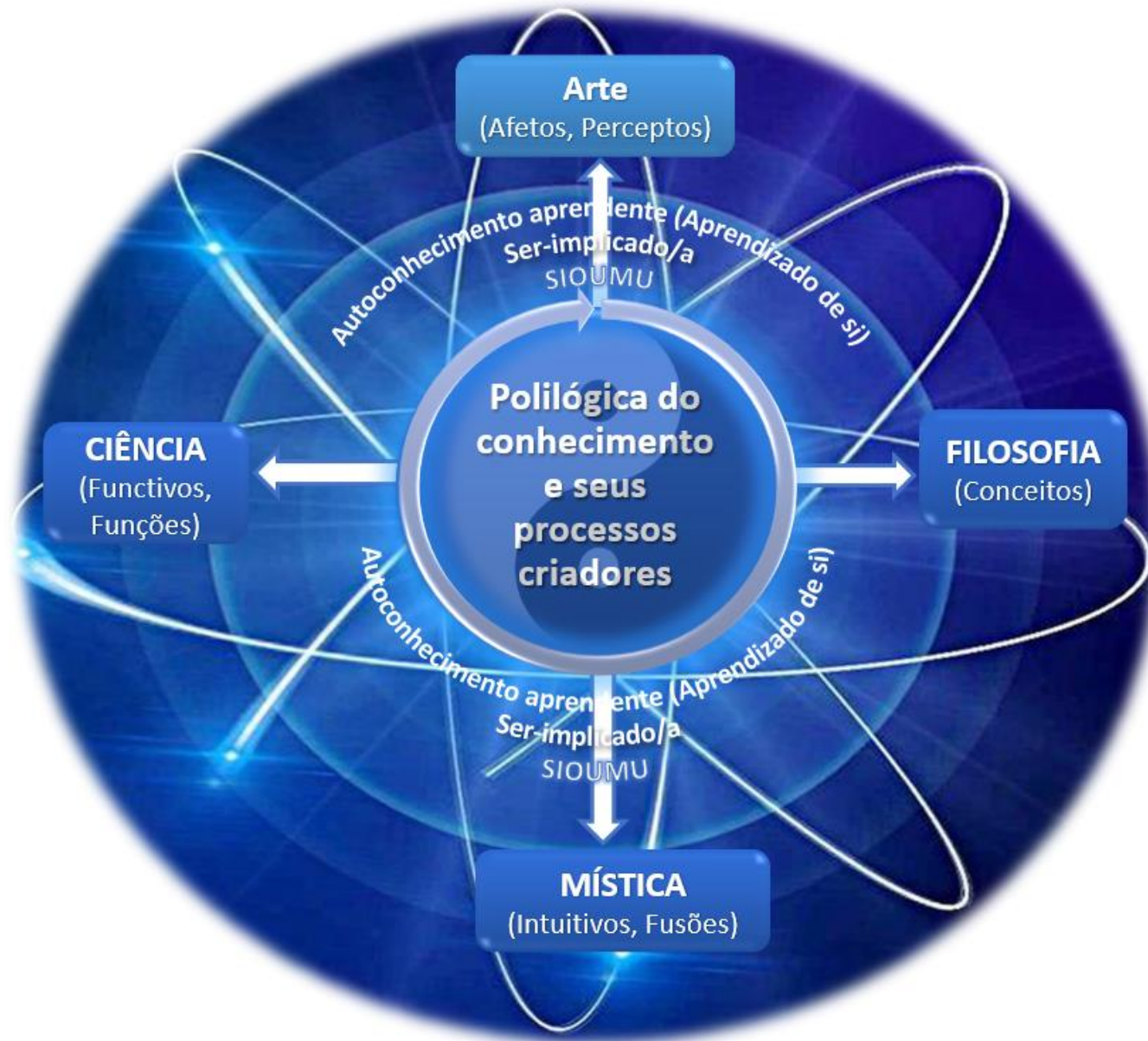
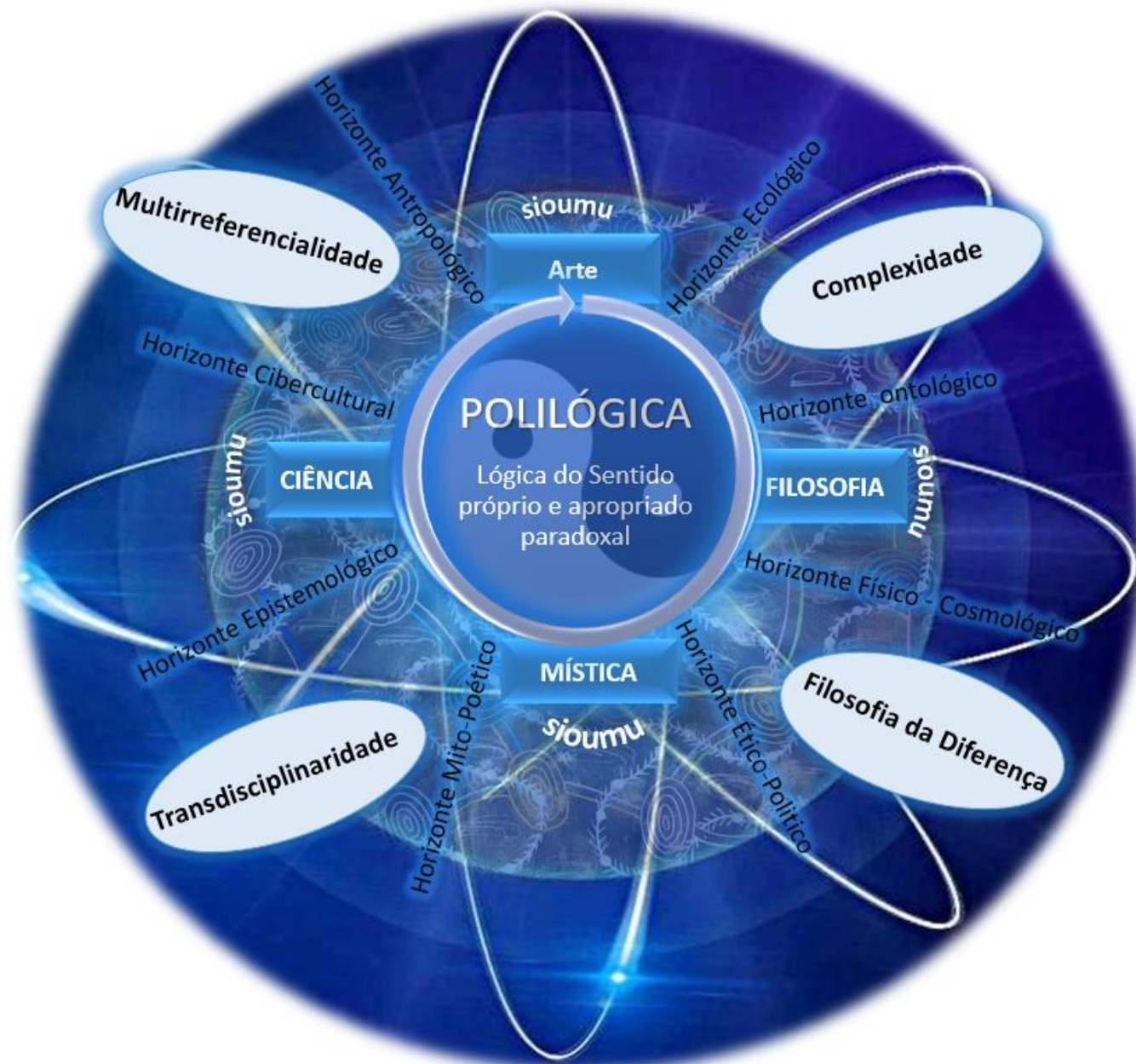


Figura 2 da tese de Alex Marques - Campos da atividade humana em dialógica cocriativa



Fonte: Elaboração de Alessandro Marques em sua tese de doutorado, inspirado em Galeffi (2020a, p. 763)

Figura 3 da tese de Alex Marques - Diagrama dos planos de referência epistemológica da Teoriação Polilógica



Fonte: Elaboração de Alex Marques inspirado em Galeffi (2020a, p. 766-768).

MARQUES, Alexsandro da Silva. **Tornando-se Sujeitos da Aprendizagem Filosófica:** Experimentações, Modelagens e Análise Cognitiva de um Ateliê Filosófico na Formação de Professores/as. Orientador: Eduardo Chagas Oliveira. 2023. 282 f. il. Tese (Doutorado em Difusão do Conhecimento), Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia e instituições associadas, Salvador, 2023.

Perceptos e Afetos: “tudo é múltiplo e imprevisível em seus campos vitais

Conceitos e Representações Mentais: “tudo é e não é ao mesmo tempo” – o conceito como identidade e diferença – campo mental

**COGNIÇÃO HUMANA e
seu espectro criativo
Cada ser humano é único e
irrepetível**

Intuições, intuitos, fusões, não-experiência discursiva... “tudo é um”. O que se encontra separado se encontra iludido, dividido, fragmentado

Funções e seus functivos, agenciamentos maquínicos de produção: “tudo é relativo ao custo e benefício no mercado de produtos científicos”. Tudo pode ser reduzido a algoritmos: dados são equações numéricas reveladoras de “algo” replicável

A Análise Cognitiva Polilógica reúne a multiplicidade de processos cognitivos coletivos, sem opor-se à ciência regular estabelecida, mas propondo ações cocriativas implicadas com as emergências poliéticas planetárias: ambiental, social, espiritual e cibernética, compreendendo os múltiplos Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem (EMA), assim como os Ambientes Multirreferenciais de Aprendizagem (AMA) e os Lugares Multirreferenciais de Aprendizagem (LMA).

A ciência regular segue a sua inércia estabelecida, e cabe à análise cognitiva polilógica implicada com a vida cósmica de toda a natureza visível e invisível criar outras formas de conhecer com o consentimento de um coletivo formado por presenças do Mundo da Vida e seus seres/entes sencientes constituídos da mesma matéria-energia-mente que a tudo forma e transforma sem cessar. Uma criação acompanhada de cuidado e atenção, um processo aberto de realização dos seres em ação.

Espaços Multirreferenciais de Aprendizagem (EMA)

Ambientes Multirreferenciais de Aprendizagem (AMA)

Lugares Multirreferenciais de Aprendizagem (LMA)

O que é, afinal, ciência?

O que tem sido a pesquisa qualitativa em educação? Quantas são as linhas e processos de pesquisa em ação?

Relações de poder na produção, gestão e difusão do conhecimento – Posições no ranking do conhecimento em educação

Posição em que algo ou alguém ocupa numa escala que destaca seu mérito em relação aos demais – Chama-se Competição!

ranking

Classificação em que o ordenadamente segue alguns critérios específicos – Chama-se elitização do conhecimento verdadeiro

Ele é o primeiro do ranking mundial de intelectuais produtivos nos últimos quatro anos! Quanto orgulho!

Para que servem os rankings entre os produtores de conhecimento? Por qual razão comparar e hierarquizar processos de produção de conhecimento?

Pesquisadora, pesquisador quais são vossas posições na bolsa de valores da mais-valia mundial integrada? Quem somos nós diante do mundo ordenado pelo mais acirrado capitalismo vital (vitalismo capitalista) em ação nos rankings dos produtores de conhecimento?

Complexidade do conhecimento e sua perplexidade

Existe algum sistema regulador do conhecimento verdadeiro completo e acabado? E o conhecimento falso, encontra-se totalmente demarcado pelo conhecimento verdadeiro?

Como conhecemos e desconhecemos o que somos conjuntamente?

Confronto de Modelos Epistemológicos

**Ciência da Complexidade –
Interdisciplina?**

**Ciência da Homogeneidade –
Disciplina?**

**Ciência da Complexidade – Heterogeneidade –
Interdisciplina e Transdisciplina?**

Novo Paradigma Epistemológico?

Novo Modelo? Nova Modelagem Epistemológica?

Como é a Ciência da Complexidade Descolonial/Decolonial Emergente?

Os princípios guias do pensamento monológico / reducionista / disciplinar

1. Ordem

Qualquer desordem aparente é considerada como resultante da nossa ignorância provisória - atrás da desordem aparente há uma ordem a ser descoberta

2. Separabilidade

Corresponde ao princípio cartesiano da decomposição do fenômeno estudado em elementos simples. Se traduz cientificamente pela especialização, e pela hiperespecialização disciplinar – a realidade objetiva não leva em conta a estrutura cognitiva de seu observador.

3. Razão absoluta - universal

Lógica indutivo-dedutivo-identitária = Razão absoluta; indução, dedução e não-contradição são os princípios absolutos da Razão

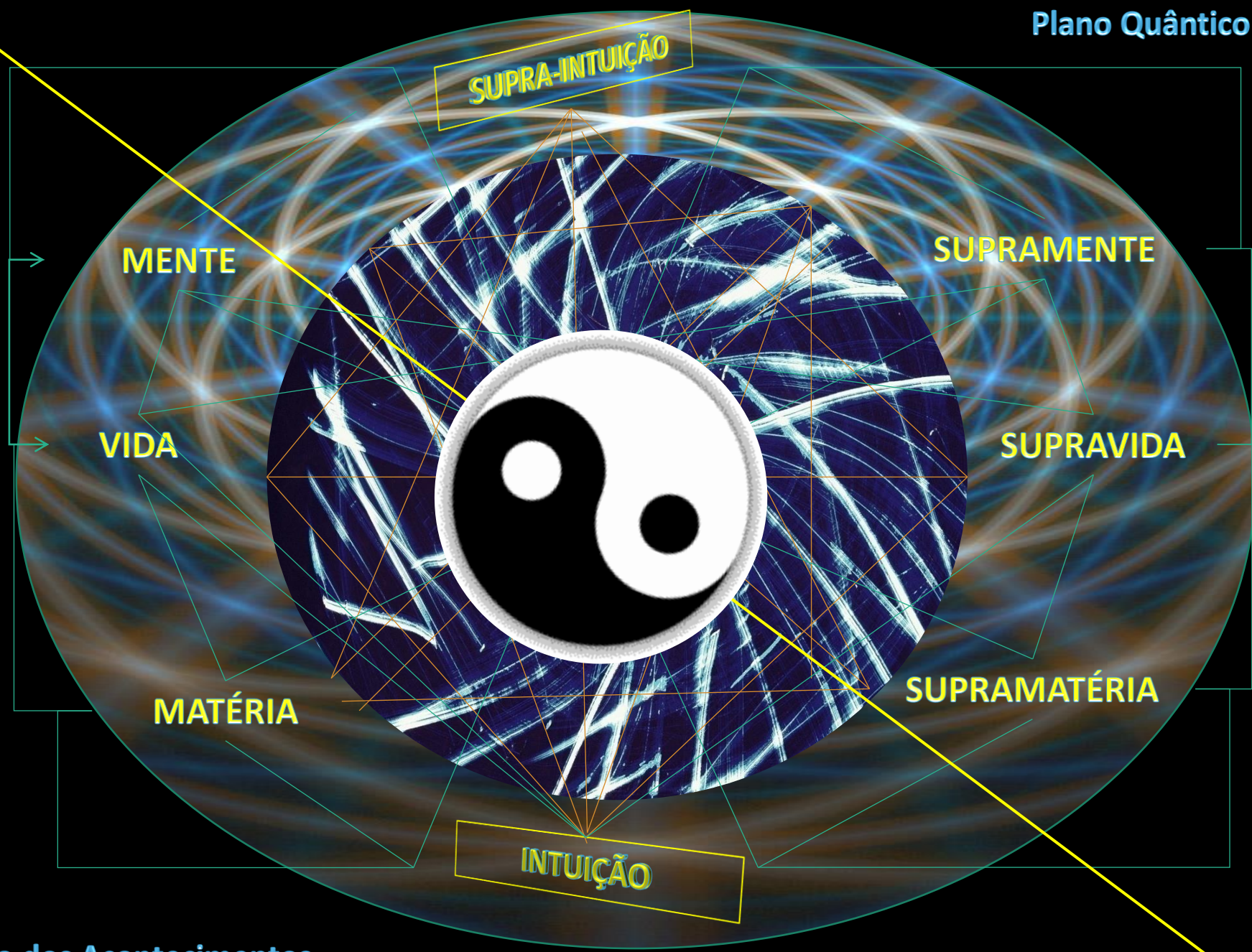
Como reconhecer uma ciência monológica? E como saber quando o pesquisador não é dialógico, agindo como Senhor dos Anéis?

A emergência da complexidade:

“Pensar a complexidade – esse é o maior desafio do pensamento contemporâneo, que necessita de uma reforma do nosso modo de pensar” (MORIN, 2000).

Na emergência complexa transdisciplinar o que acontece com a lógica disciplinar binária?

- **“O pensamento complexo convoca não ao abandono dessa lógica(binária), mas a uma combinação dialógica entre sua utilização, segmento por segmento, e sua transgressão nos buracos negros onde ela pára de ser operacional” (MORIN, 2000).**



Plano Quântico

SUPRA-INTUIÇÃO

MENTE

SUPRAMENTE

VIDA

SUPRAVIDA

MATÉRIA

SUPRAMATÉRIA

INTUIÇÃO

Plano dos Acontecimentos

Teoriação Polilógica: Metaponto de Compreensão de *SIOUMU*

100% Cultura e
100% Natureza



SER-AÍ COMPLEXUS

lat.tar. *pléxus,us* 'enlaçamento'; ver ²*plex-* antepositivo, do lat. *pléxus,us* 'enlaçamento, laçada, ligadura, trança', der. do v.lat. *plecto,ìs,xi/xùì,xum,ctère* 'dobrar, vergar; tecer, entrelaçar', conexo com o v.lat. *plícáre* - ver *cheg-*; ocorre nos segg. cultismos: *plexiforme, plexípede, plexípeos, pléxipo, plexo, plexo-coróide*; ver tb. *-plexão* e *-plice*

DASEIN

SER NO MUNDO COM

PRESENÇA

CONSTRUCTO *SIOUMU*



Metaponto de compreensão articuladora da totalidade parcial

Transdisciplinaridade

Segundo Basarab Nicolescu

Há diferentes níveis de Realidade e de percepção

Lógica do terceiro incluído

Teoria da Complexidade

Uma perplexidade:

Diferentes níveis de Realidade

Diferentes níveis de percepção

O que diferencia e conecta a coexistência de diferentes níveis de Realidade com a coexistência de diferentes níveis de percepção?

Natureza

Objetividade – transcendência/imanente
Tudo o que é percebido como mundo objetivo da matéria-energia do universo é percebido por alguém

Espírito

Observador – imanência/transcendente
Sujeito gramatical – pessoa
O ato de perceber o mundo circundante implica na entidade capaz de pensar/interrogar?

Operadores da complexidade irrestrita:

Operador dialógico

Razão e emoção
Sensível e inteligível
O real e o imaginário
A razão e os mitos
A ciência e a arte

Operador recursivo

A causa produz um efeito, que por sua vez produz uma causa.

Operador hologramático

A parte está no todo, assim como o todo está na parte.

A totalidade é mais do que a soma das partes e simultaneamente menos que a soma das partes

O ser humano é

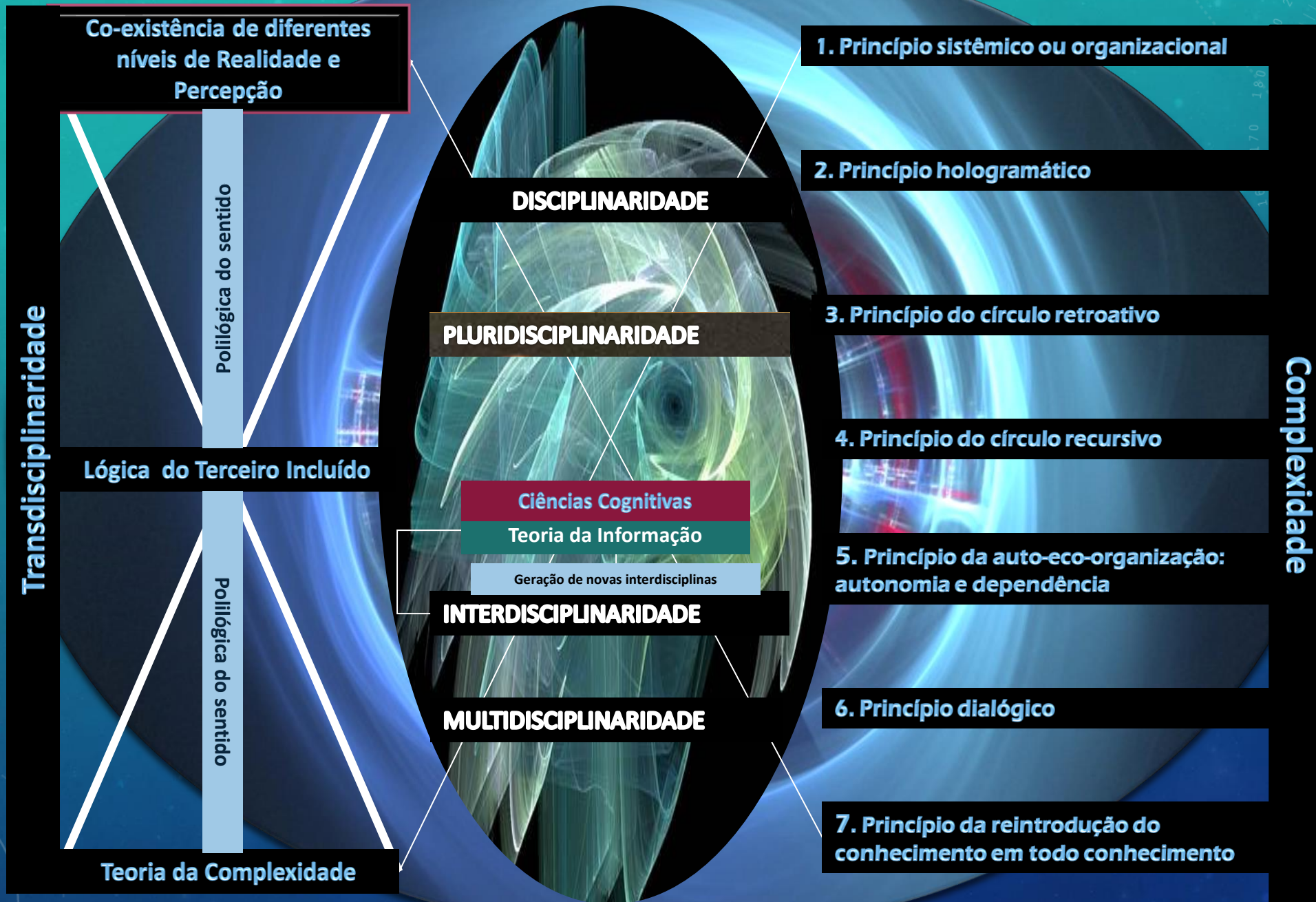
Falante
Produtor de artefatos
Simbólico

100% natureza e 100% cultura

Tetragrama organizacional

Qualquer atividade de seres vivos
é guiada por uma tetralogia

Ordem
Desordem
Interação;
(re)Organização



Seguir agindo na
inconformidade radical
construído para *sioumu* uma
ciência decolonial e anticolonial,
como morada do divino em tudo

Indicações bibliográficas

BURNHAM, Teresinha Fróes e coletivo de autores. **Análise cognitiva e espaços multirreferenciais de aprendizagem: currículo, educação à distância e gestão/difusão do conhecimento.** Salvador: EDUFBA, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa.** 4 ed. Campinas: Papirus, 1994.

_____. Algumas considerações práticas sobre interdisciplinaridade. In: JANTSCH, Ary; BIANCHETTI, Lucídio (orgs.). **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas.** Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

GALEFFI, D. A.; MARQUES, Maria Inês Corrêa; ROCHA-RAMOS, Marcílio (Organizadores). **Transciopédia em Difusão do Conhecimento.** Salvador: Quarteto, 2020.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago, 1976. 220 p.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A inteligência da complexidade.** 2ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 1999.

TORRE, Saturnino de la (Org.) **Transdisciplinaridade e ecoformação: um novo olhar sobre a educação.** São Paulo: TROM, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. O conhecimento pedagógico e a interdisciplinaridade: o saber como intencionalização da prática. In: Fazenda, Ivani C. Arantes (org.). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas – SP: Papirus, 1998. p. 31-44.